

DEDO DE PROSA: analisando o debate social no rádio maranhense alternativo¹

Jefferson Saylon Lima de Sousa²

Ed Wilson Ferreira Araujo³

Robson Silva Corrêa⁴

Rodrigo Augusto de Araujo Mendonça⁵

Rodrigo Anchieta Barbosa⁶

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

A pesquisa apresenta as inferências obtidas a partir da análise de conteúdo do quadro “Dedo de Prosa” veiculado no matinal “Jornal Tambor” na Rádio Web Tambor. Discutindo a partir do conceito de Gênero Informativo Dialógico proposto por Herreros (2008) observou-se a construção proposta pela produção do programa quanto aos temas elencados e repercutidos nas entrevistas diárias transmitidas pela internet no site www.agenciatambor.net.br e por meio de *live* em perfil oficial no Facebook. As categorias observadas nas entrevistas levam em consideração o texto da “Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros” que deu legitimidade à criação da Agência Tambor, organismo de comunicação popular alternativa com o objetivo de promover a democratização da comunicação a partir do ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Web Tambor. Comunicação Popular. Controle da Mídia. Gêneros e Formatos. Dedo de Prosa.

INTRODUÇÃO

A Agência Tambor (e por consequência a Rádio Web Tambor) é uma inspiração da medida “1” do documento final do I Seminário Comunicação e Poder no Maranhão,

¹ Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares em Comunicação do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Técnico-Sonoplasta do Laboratório de Rádio do Curso de Comunicação Social da UFMA. E-mail: saylonsousa.works@gmail.com

³ Jornalista, Doutor em Comunicação (PUCRS), professor do Departamento de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), autor do livro “Rádios comunitárias no Maranhão: história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação” (2011) E-mail: edwilson_araujo@yahoo.com.br

⁴ Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Estudante de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: robsilva.rsc@gmail.com

⁵ Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Técnico de Audiovisual do Núcleo de Comunicação (NUCOM) da Faculdade Estácio - São Luís. E-mail: rodrigo1000@live.com

⁶ Graduando do curso de Comunicação Social (Rádio e TV) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: rodrigoanchieta@yahoo.com.br

que apontava a necessidade de se criar um Fórum Permanente de Comunicação Alternativa e Popular no Estado do Maranhão.

Essa instância não chegou a ser oficializada no sentido formal, com reuniões periódicas e mobilizações. Porém, após o seminário, o jornal Vias de Fato, a ABRAÇO-MA (Associação Brasileira de Rádios Comunitárias no Maranhão) e o movimento sindical do estado, com o apoio de outras entidades e coletivos, seguiram dialogando sobre como materializar as ideias e propostas apresentadas nos dois dias de debate (24 e 25 de outubro de 2017, no Auditório Central da UFMA de São Luís), que foram planejados não apenas para ser mais um evento cujos resultados esfriam registrados em um relatório, mas o início de um processo consistente de reunir profissionais de comunicação, estudantes, ativistas, entidades, pesquisadores e pesquisadoras interessadas em fomentar políticas públicas visando à democratização da comunicação e construir outros passos nesta perspectiva.

Os diálogos subsequentes à realização do I Seminário Comunicação e Poder caminharam no sentido de concretizar a proposição inicial. Dessa maneira, as entidades parceiras, já em sintonia desde setembro de 2017, sistematizaram de forma mais consistente o projeto de criar uma plataforma de comunicação orgânica ao campo democrático-popular. Surgiu assim a Agência Tambor e, como meio principal, a Rádio Web Tambor, tendo como produto imediato o “Jornal Tambor”, composto por notícias, reportagens e entrevistas ao vivo, com duas opções de transmissão na web: o site www.agenciatambor.net.br e a *live* do programa no Facebook⁷.

Diferente da conjuntura do início dos anos 2000, quando o acesso às plataformas e ferramentas de produção, transmissão e recepção de conteúdo ainda eram incipientes, em 2018 a oferta tecnológica proporcionou as condições mais adequadas para a criação de uma plataforma virtual e a montagem de um estúdio de transmissão.

Assim, a criação da Rádio Web Tambor é a afirmação da práxis e exemplo concreto de pulsação midiática organizada de um campo geralmente silenciado e/ou excluído na chamada grande mídia. Pelos microfones da Rádio Web Tambor circulam as vozes que geralmente não têm visibilidade ou pouco agendamento nas grandes empresas de comunicação, tais como: educadores e artistas da periferia, juízes e advogados das redes de operadores do Direito vinculados à defesa da democracia, profissionais LGBT de diversas áreas do conhecimento acadêmico e popular, indígenas,

⁷ <https://www.facebook.com/agenciatamborradioweb/>

quilombolas, quebradeiras de coco, artesãos, sindicalistas, militantes e dirigentes partidários vinculados à esquerda, ativistas ambientais e do universo da arte, entre tantos outros.

Este artigo busca dialogar sobre essa atuação da Rádio Web Tambor enquanto canal de comunicação alternativa ao fazer uma análise dos primeiros nove meses de produção do “Jornal Tambor”, com foco no quadro “Dedo de Prosa”. Discutiremos levando em consideração a mídia onde o radiojornal em questão se encontra (rádioweb) colocando em foco os gêneros e formatos utilizados para a sua execução a partir dos apontamentos de Sousa (2016) sobre Herreros (2008) e Barbosa Filho (2003).

Dessa forma trataremos inicialmente da proposição de criação da Rádio Web Tambor como alternativa de escape aos entraves promovidos pela Lei nº 9612/98 que trata da criação e funcionamento das Rádios Comunitárias. Em seguida a discussão segue para a prática do rádio no ambiente virtual e suas características até chegar na análise de conteúdo do quadro “Dedo de Prosa” que é exibido dentro do “Jornal Tambor a fim de construir uma base de dados que aponte quais os temas mais presentes na construção do radiojornal e assim obter resposta sobre os anseios que levaram ao surgimento da Agência Tambor, se são contemplados ou não.

UMA ALTERNATIVA À LEI Nº 9612/98

Partindo da crítica à concentração empresarial nos conglomerados de comunicação espalhados pelo Brasil, e com destaque para o cenário do Estado do Maranhão, as entidades organizadoras do I Seminário Comunicação e Poder no Maranhão⁸ realizaram ao fim do evento a composição de uma “Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros”⁹, que apresentou-se como substituta ao tradicional relatório comum em eventos de caráter acadêmico. Sendo organizado por acadêmicos e não-acadêmicos, o seminário só poderia ser finalizado com um documento menos institucionalizado, mas com o mesmo teor contemplativo além de um olhar mais crítico

⁸ São elas: Jornal Vias de Fato (Sociedade Maranhense de Mídia Alternativa e Educação Popular Mutuca), Associação Brasileira de Rádios Comunitárias (ABRAÇO-MA), Teia de Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão, CSP-Conlutas, Sindicato dos Bancários, Apruma (Associação dos Professores da UFMA, seção sindical do Andes), blog Buliçoso, Movimento de Defesa da Ilha de São Luís, Carabina Filmes, Casa 161 (residência artística) e Coletivo Nódoa, envolvendo ainda como apoiadores o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior, pastorais sociais, militantes e entidades dos direitos humanos, coletivos de jovens e artistas de variadas tendências estéticas.

⁹Disponível em: <https://bulicoso.com.br/organizacoes-populares-divulgam-carta-aberta-pela-democratizacao-da-comunicacao/>

e construtivo sobre dois elementos colocados em pauta durante os dias de debate: a hegemonia marcante dos grupos políticos à frente dos meios de comunicação local (em específico o Grupo Sarney e seus quase 50 anos de poder), e o não cumprimento da democratização da comunicação prometida pelo Governador Flávio Dino (PC do B) em seu primeiro mandato à frente do Palácio dos Leões entre outros itens definidos ao longo do documento.

Sobre as medidas de principal destaque no documento estão:

1 – A criação de um Fórum Permanente de Comunicação Alternativa e Popular, um espaço específico da sociedade que discuta “Poder e Comunicação”, reunindo não só comunicadores e trabalhadores da mídia, mas também estudantes, coletivos, movimentos, organizações populares e sindicais;

2 – A aprovação de um projeto de lei, na linha do que foi apresentado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, por um vereador do PC do B (Leonardo Jordano), que propôs que 30% do orçamento para propaganda seja destinada a mídia alternativa, popular, comunitária. Uma iniciativa que nos soa inteiramente distante da realidade maranhense, onde a política de comunicação do governo Flávio Dino, filiado ao mesmo PC do B, segue um padrão absolutamente arcaico;

3 – Queremos que a partir da Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011), os gastos com propaganda dos governos do Maranhão venham a público com absoluta clareza. Queremos saber, minuciosamente, o destino dado ao dinheiro público que é entregue a cada agência e quanto as agências destinam a cada veículo de comunicação, quem paga quem e quem recebe de quem. É importante que todos saibam sobre cada centavo gasto em comunicação social. Lembrando que o atual governador, no início deste ano, afirmou em artigo que “repudiava falcatruas” de uma “elite que sugou os recursos Estado para construir impérios de mídia e fortunas pessoais inimagináveis, que mantêm sucessivas gerações sem trabalhar, vivendo só de heranças”.

4 – Queremos saber, ainda baseados na Lei de Acesso à Informação, sobre o suposto arrendamento ou venda de parte do Sistema Difusora de Comunicação (afiliado ao SBT) para o deputado federal Weverton Rocha (PDT), pré-candidato a senador em 2018. O Sistema Difusora de Comunicação é controlado pela família do senador Edison Lobão (PMDB), um dos braços do modelo oligárquico. Como trata-se de uma concessão pública, a população do Maranhão tem o direito de saber, detalhadamente, se houve o arrendamento ou venda, quanto teria custado a transação comercial, quais seriam as regras contratuais vigentes, além da possível relação de tudo isso com o dinheiro público. (MARANHÃO, out, 2017)

Dos quatro itens apontados, dois podem ser computados como desdobramentos concretos já em fase de execução: a criação da Agência Tambor e a apresentação da minuta de um projeto de lei para o Governo do Estado do Maranhão com o objetivo de assegurar a cota de 30% do orçamento estadual para a comunicação popular, livre, comunitária, alternativa e independente, visando democratizar a aplicação dos recursos públicos.

Sobre a Agência Tambor, como já foi dito, a execução de atividades se concretiza através da Rádio Web Tambor, que funciona no endereço eletrônico *agenciatambor.net.br*. Com sede e estúdio nas dependências do Centro Comercial Sousa Center, na Av. Beira-Mar, Centro de São Luís, a emissora transmite online sua programação. Sua produção conta com uma equipe de sete colaboradores¹⁰ e com alguns poucos correspondentes no interior do Maranhão provenientes das emissoras de rádios comunitárias vinculadas à Associação Brasileira de Rádios Comunitárias no Maranhão (ABRAÇO-MA).

A Rádio Web Tambor, por sua vez é uma alternativa de democratização da comunicação proposta pelas entidades assinantes da “Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros” a fim de mobilizar uma rede de informação entre os comunicadores populares e comunitários do estado, visto que por força de lei somente emissoras de concessões de caráter comercial, públicas e educativas estão previstas se organizarem em redes (ou cadeia) de transmissão.

Conforme o estabelecido pela Lei n° 9.612/98:

Art. 16. É vedada a formação de redes na exploração do Serviço de Radiodifusão Comunitária, excetuadas as situações de guerra, calamidade pública e epidemias, bem como as transmissões obrigatórias dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo definidas em leis. (BRASIL, 1998)

Araujo (2011) ao tratar sobre as dificuldades e barreiras políticas impostas pelos grandes conglomerados comerciais de comunicação em poder de representantes políticos, afirma que esse veto presente na lei é um entrave maior para a concretização de um processo democrático que envolva a participação popular na radiodifusão nacional.

¹⁰ Sendo: 3 jornalistas graduados, 1 jornalista não-graduado e 1 estagiária de Rádio e TV; 1 produtora (atriz e militante social); 1 fotógrafo (militante social e graduado em Farmácia).

Com isso, a legislação impede que as diversas rádios comunitárias possam conectar-se para fazer grandes coberturas ou veicular programa de interesse estadual, regional ou nacional. Ao impor este tipo de limites, inviabilizando a rede de rádios comunitárias, os legisladores condenaram as emissoras aos limites territoriais dos bairros ou vilas, distorcendo o conceito de comunidade, como se esta fosse um conjunto de grupos sociais circunscritos a uma mesma área geográfica. (ARAUJO, 2011, p.88)

No ambiente virtual, onde a Lei nº9612/98 ainda não atua, a organização de uma estrutura de comunicação que fomente o debate no espectro comunitário é encarada como alternativa eficaz no momento.

A entrada tímida, mas promissora das rádios comunitárias no mundo virtual se figura como uma ampliação da cidadania através do exercício do direito humano à comunicação.

Inaugura mais uma alternativa de as rádios comunitárias driblarem restrições legais através de possibilidades tecnológicas contemporâneas (LUZ, 2011, p.64)

A Agência Tambor, por meio da Rádio Web Tambor, visa efetivar na prática a aliança com as rádios comunitárias para promover o compartilhamento do seu conteúdo, formando assim a rede constituída pela Rádio Web Tambor e ABRAÇO-MA, com as rádios comunitárias retransmitindo o “Jornal Tambor” e também enviando conteúdo dos municípios onde atuam para repercutir na rede pretendida.

RÁDIO WEB TAMBOR: GÊNEROS E FORMATOS

Como todo projeto radiofônico, a Rádio Web Tambor - mesmo estando no ciberespaço - não renuncia a uma lógica de produção competente sobre sua programação e seus programas. Pensar quais gêneros e formatos aplicar ao conteúdo a ser veiculado também faz parte da gênese da Agência Tambor, que tem um jornal impresso (Vias de Fato) e uma associação de rádios (ABRAÇO-MA) entre seus principais idealizadores.

Também é preciso reafirmar que sendo uma rádioweb, a Tambor não opera no dial - obviamente - e divide sua atenção com outras mídias dentro do ambiente da internet (blogs, sites, redes sociais, vlogs e podcasts), além dos caminhos tradicionais da comunicação local (jornal impresso, rádio e TV). Contudo, a própria origem no ambiente virtual permite o projeto utilizar de gêneros e formatos mais abrangentes que os disponíveis para o rádio hertziano potencializando a experiência entre produtor-

consumidor através de métodos de interação mediada pelo computador (e dispositivos móveis em geral).

Sousa (2016) lembra que essa própria configuração atual do rádio já foi apontada por outros pesquisadores como uma mudança de cenário para a comunicação através de dispositivos sonoros e que se reconfigura conforme os múltiplos aspectos da própria rede digital:

Já classificado e observado por diversos autores como Mariano Cebrián Herreros (2008) e Nair Prata (2008), esse modelo radiofônico (onde o rádio opera suas funções no ambiente virtual) consiste da quebra de um paradigma imprescindível para muitos no que diz respeito a mídia radiofônica: a presença do aparelho de rádio. Virtual, esse rádio não depende de um aparelho receptor convencional para existir e ser consumido, mas apresenta versões distintas quanto a sua configuração em meio à rede de computadores. Uma estrutura que não possui um conceito fechado, mas que está em constante elaboração. (SOUSA, 2016, p.17)

Para a Rádio Web Tambor, a programação gira em torno do seu "carro-chefe" o "Jornal Tambor", que é exibido de segunda à sexta das 11h às 12h no site oficial da rádio com transmissão ao vivo pela sua página oficial no Facebook. Edições anteriores do programa também pode ser encontrado em um repositório virtual online no MixCloud¹¹.

Além do "Jornal Tambor", a programação ainda conta com duas produções semanais: "Papo de Crente" (apresentado pelo pastor evangélico e professor universitário Lyndon Santos, aos sábados, com uma hora de duração) e "Na Boca do Caixa" (vinculado ao Sindicato dos Bancários do Maranhão)¹², este último projetado para iniciar com meia hora de duração. Ambos têm sua produção compartilhada entre os idealizadores e a equipe da Agência Tambor. O restante da programação é preenchido com música sendo forte a reprodução da MPB e da MPM (Música Popular Maranhense) com destaque para novos artistas, além do reggae e demais gêneros musicais latinos.

Quanto aos gêneros e formatos aplicados é possível concluir que para além do Gênero Musical a Rádio Web Tambor faz uso dos Gêneros Informativos e Interativos, com base na classificação proposta por Mariano Cebrian Herreros em seu livro *La Radio en Internet* (2008). Sendo os dois últimos praticantes dos formatos Dialógicos e Expressivo, Argumentativo e Testemunhal.

¹¹ <https://www.mixcloud.com/ag-tambor/>

¹² Na Boca do Caixa teve o programa piloto montado e a estreia foi anunciada para 17 de abril de 2019.

Ao comparar a classificação de gêneros e formatos de Herreros (2008) com as de Barbosa Filho (2003), Sousa (2016) aponta que mantém-se sete deles, mas que há mudanças significativas com alguns gêneros trocando de nomenclatura, outros se reunindo em um único gênero, e os demais se dividindo em novos gêneros.

GÊNEROS E FORMATOS PARA RÁDIOWEB CONFORME HERREROS (2008)	GÊNEROS E FORMATOS PARA RÁDIO CONFORME BARBOSA FILHO (2003)
Informativo	Jornalístico
Publicitário	Publicitário Propagandístico Serviço
Entretenimento e Quis Musical Ficcional	Entretenimento Especial
Educativo	Educativo-Cultural
Interativo	-----

Tabela 01. Gêneros Radiofônicos na Web e Hertzianos. FONTE: (SOUSA, 2016)

A respeito do "Jornal Tambor" é possível classificá-lo com os Gêneros Informativo e Interativo. Sobre esses gêneros, podemos percebê-los no produto em questão ao encontrarmos as definições de formatos propostos por Herreros (2008). O Gênero Interativo se faz presente no fato de o "Jornal da Tambor" permitir - durante o quadro "Dedo de Prosa" - a interação de seus ouvintes através do chat de comentários da *live* no Facebook. Os participantes podem enviar suas perguntas, críticas e elogios ao programa e convidados durante sua execução. Tal classificação é possível, pois Herreros (2008) afirma que para este gênero as ferramentas tais como: correio eletrônico de voz, audiochats, audiofóruns, vídeo conferências, e vídeo chamadas são apresentados como formatos disponíveis para o rádio virtual.

Para o Gênero Informativo, Herreros (2008) propõe que o Gênero Jornalístico ao entrar no ambiente multimídia da internet sofre mudanças quanto aos seus formatos de produção e recepção. Da perspectiva sonora do radiojornalismo há o acréscimo de outras linguagens (visual e textual) que permitem à informação ganhar destaque maior pelo conteúdo e o formato aplicado e não mais tão somente por uma lógica de produção

repetitiva. Daí vem a sugestão de mudança do nome do gênero para Informativo, pois nele o que predomina são as formas da informação que o autor denomina como: 1) de Relato ou Expositivo (ciber-notícia e ciberreportagem); 2) Dialógico (entrevista, ciber-enquete, web debates); e 3) Expressivo, Argumentativo e Testemunhal (blog, comentário, audioblog etc.).

Dentro do "Jornal Tambor" o quadro "Dedo de Prosa" - objeto deste estudo - apresenta construção pertinente ao Gênero Informativo Dialógico. Por se tratar de uma entrevista, o quadro apresenta-se como um espaço de diálogo entre locutor-apresentador, convidado(s) e ouvintes-internautas com a proposta de troca de informações e opiniões sobre o tema em destaque.

Buscando atender o público que tem seu apelo negado ou reduzido no cenário local de mídia, a Rádio Web Tambor apresenta conteúdo segmentado atendendo assim as duas últimas categorias de classificação de uma rádioweb proposta por Sousa (2016)¹³. Essa segmentação, no entanto, não acontece no intuito de separar nichos e público, mas de torná-los visíveis aos seus próprios fomentadores e ao ouvinte em geral.

No tópico a seguir observaremos como essa participação popular se traduz na produção do quadro "Dedo de Prova" ao analisar quais temas e abordagens foram mais reproduzidas ao longo do período de nove meses de estudo.

FOMENTANDO DEBATES: OS TEMAS EM DESTAQUE NA TAMBOR

A partir do formato entrevista (caracterizado como elemento do Gênero Informativo Dialógico) o quadro "Dedo de Prosa" constitui-se como a principal produção dentro do "Jornal Tambor". Da sua uma hora de duração diária, o jornal dedica ao menos trinta minutos para o bloco de entrevistas, que é conduzido pela apresentadora titular do programa, Flávia Regina, na companhia dos comentaristas Emílio Azevedo e Ed Wilson Araújo (revezando-se em participações). Além destes, o programa conta com um apresentador substituto (Emerson Araújo) e participações da estagiária de operação de áudio Lívia Lima.

Para entender como o quadro "Dedo de Prosa" desencadeia informações que atendam às demandas das entidades e grupos fomentadores da Agência Tambor, optou-se por aplicar uma análise de conteúdo como metodologia de pesquisa. Catalogou-se

¹³ Em sua pesquisa, Sousa (2016) classifica as rádioweb conforme sua estrutura de produção levando em conta quatro categorias que ele julga serem fundamentais para diferenciá-las do rádio hertziano. São elas: 1) Conteúdo; 2) Gêneros e Formatos; 3) Interatividade; e 4) Segmentação.

todas às entrevistas realizadas desde o início do “Jornal Tambor” em Abril/2018 até Dezembro/2018 identificando seus participantes, tema da entrevista e as categorias abordadas ao longo do diálogo.

Seguindo o que define Bardin (2002) a respeito da análise de conteúdo, dividiu-se essa pesquisa em três etapas: 1) a pré-análise, 2) a exploração do material, e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para a pré-análise levou-se em consideração as palavras-chave presentes na carta aberta produzida ao final do “I Seminário Comunicação e Poder no Maranhão” e as sinopses das entrevistas disponibilizadas em links virtuais próprios na conta “Radiojornal Tambor” no site de repositório de áudios MixCloud. Sobre a pré-análise Bardin (2002, p.95) define:

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso.

Aqui é preciso ficar claro que não nos era de interesse saber “como” ou “por que” determinados temas eram abordados no quadro, mas sim ter em consideração “quantas vezes” eram feitos e assim chegar em um dado expressivo que ilustrasse a importância deste mesmo tema (categoria) para a equipe de produção do radiojornal. Sobre as demais fases da análise de conteúdo, Bardin (2002, p.101) diz que:

Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas [...]

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

Para um maior rigor, estes resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação.

O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objectivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

Com as categorias elencadas e as entrevistas observadas, tabularam-se os dados elencando em um ranking do maior para o menor na quantidade de vezes que uma categoria se fez presente no quadro “Dedo de Prosa”. Um universo de 148 entrevistas realizadas em 146 programas¹⁴ entre 05/04/2018 à 21/12/2018 foram registradas para esta observação. Durante a fase de exploração do material, enumerou-se em planilha de dados no Excel a quantidade de vezes que cada uma das 44 categorias indicadas¹⁵ foram citadas nos diálogos de forma direta e/ou indireta. Para fins práticos elencar-se-á as dez mais repetidas. As demais serão comentadas conforme o olhar de inferência aplicado pelos pesquisadores. Sobre as categorias mais vezes presentes temos o quadro a seguir:

TOP 10 – CATEGORIAS ABORDADAS NO “DEDO DE PROSA”

1	MARANHÃO	49 VEZES
2	POLÍTICA	42 VEZES
3	DIREITOS HUMANOS	37 VEZES
4	EDUCAÇÃO	33 VEZES
5	CULTURA	29 VEZES
6	LUTAS POPULARES	28 VEZES
7	MOVIMENTOS SOCIAIS	24 VEZES
8	COMUNIDADES	23 VEZES
	DEMOCRACIA	23 VEZES
10	PRECONCEITO	22 VEZES

Tabela 02. Top 10 – Categorias do “Dedo de Prosa”. FONTE: (OS AUTORES, 2019)

Para os observadores foi interessante perceber a diferença de vezes que o primeiro lugar [Maranhão] repetiu-se em relação ao décimo [Preconceito]. As 49 vezes que a categoria [Maranhão] foi utilizada nas entrevistas reforça a tese de que a Rádio Web Tambor, através de seu radiojornal, busca dialogar o melhor possível com a

¹⁴ Em dezembro de 2018 duas edições do “Jornal Tambor” contaram com duas entrevistas cada.

¹⁵ Foram elas: Maranhão, Política, Eleições, Direitos Humanos, Democracia, Educação, Ciências, Cultura, Cultura Popular, Lutas Populares, Movimentos Sociais, Movimento Sindical, Comunidades, Preconceito, Racismo, Consciência Negra, Violência, Empoderamento Feminino, Economia, Indústria, Emprego/Desemprego, Crianças e Adolescentes, Comunicação, Comunicação Popular, Comunicação Comunitária, História, Cidades, Campo, Justiça, Meio Ambiente, Animais, Religião, Povos Indígenas, LGBT, Música, Literatura, Cinema, Rádio, TV, Tecnologia Digital, Internet, Esporte, Idosos, Saúde.

comunidade local concentrando suas pautas em temas, assuntos e situações pertinentes e convenientes ao público maranhense.

Essa mesma inferência repete-se para a categoria [Política] ao lembrarmos que a Agência Tambor nasce de um discurso político engajado contra o oligopólio presente na comunicação de massa do Estado do Maranhão e toma como ponto de partida as aspirações político-partidárias das entidades idealizadoras do projeto. Já para a categoria [Direitos Humanos] é necessário aqui fazer o parêntese e lembrar que sua forte presença se dá não apenas pela mobilização dos discursos dos entrevistados alinhados aos princípios ideológicos da rádio, mas também ao fato de em 2018 ser celebrado os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A categoria [Educação] fez-se presente no quarto lugar por dois motivos, conforme a interpretação dos dados. O primeiro justifica-se nas denúncias feitas por professores e sindicalistas oriundos da Educação Municipal de São Luís ou Estadual sobre problemas em escolas. A segunda caracteriza-se pelo grande número de professores e pesquisadores universitários de diversas áreas de atuação (com forte presença de pensadores das áreas de Humanidades) que apresentavam relatos de pesquisa ou comentários sobre programas e ações governistas e do terceiro setor para a promoção do conhecimento entre crianças e adolescentes.

Já a categoria [Cultura] esteve relacionada com outras categorias diluídas na análise tais como [Cultura Popular], [Música], [Literatura] e [Cinema] onde a presença de artistas, produtores e fomentadores de cultura eram convidados a expor seus trabalhos, projetos e eventos. Da mesma forma, a categoria [Lutas Populares] esteve relacionada às entrevistas com membros de conflitos agrários, reivindicações salariais e outros tópicos semelhantes apadrinhado por categorias elencadas como [Campo], [Cidades], [Movimento Sindical], [Emprego/Desemprego]. Para a categoria [Movimentos Sociais], que também está relacionada às lutas populares, destaca-se aqui que as 24 vezes em que foi identificada esteve relacionada às categorias elencadas [LGBT], [Empoderamento Feminino], [Consciência Negra] e [Racismo]. A categoria [Comunidades], elencada 23 vezes, esteve em entrevistas como foco em temas/categorias como [Campo], [Cidades] e [Povos Indígenas]. A categoria [Democracia] também se repete 23 vezes e os dados chamam a atenção para sua aplicação em entrevistas cujos temas circundavam em torno das categorias [Eleições], [Política] e [Justiça].

Fechando o “Top 10”, a categoria [Preconceito] esteve presente em entrevistas que generalizavam temas como [Empoderamento Feminino], [Racismo], [Religião] e [LGBT]. Sua repetição em 22 entrevistas demarca uma relativa carência da produção do “Dedo de Prosa” em articular diálogos sobre temas polêmicos para a sociedade atual pautada em extremismo e ódio ao próximo. Essa afirmação se justifica diretamente na quantidade de vezes que os assuntos relacionados foram abordados: [Empoderamento Feminino] – 20 vezes; [Racismo] – 19 vezes; [Religião] – 07 vezes; e [LGBT] – 06 vezes. A disparidade existente dentro dessas quatro categorias apresenta uma interpretação que leva os pesquisadores a duas hipóteses: a) existe dificuldade em mobilizar vozes de discurso para estas pautas; b) a menor quantidade de vezes em que cada uma delas apresenta-se reflete diretamente no público-alvo que se pretende alcançar. Na busca por formalizar uma rede de rádio com emissoras comunitárias, o posicionamento direto de conteúdo com posicionamento alinhado a uma política de esquerda e temas polêmicos como [Empoderamento Feminino] e [LGBT] ainda não bem aceitos pelos dirigentes das próprias emissoras comunitárias e pelos seus ouvintes no interior do estado.

Também se pode aferir, ao analisar os dados, que a localização geográfica da emissora privilegia determinadas categorias pela própria organização e concretização das pautas. Um exemplo é a categoria [Campo], que é citada apenas 11 vezes. Isso significa que representantes dos movimentos sociais envolvidos em conflitos agrários perdem espaço por não conseguirem ter sua voz repercutida em relativo imediatismo, já que a emissora faz uso de entrevista ao vivo no estúdio e em nenhum programa catalogado conseguiu/realizou entrevista via canal telefônico ou vídeo-chamada (recurso possível graças à internet).

O mesmo vale para a categoria [Comunicação Comunitária], que embora presente na carta aberta que deu origem à Agência Tambor e está presente nas vinhetas e chamadas da emissora, não teve espaço de diálogo em nenhuma das 148 entrevistas. Algo curioso já que a ABRAÇO-MA é uma das entidades vinculadas ao projeto. Comunicadores comunitários e a pauta do setor de Radiodifusão Comunitária não foram apresentadas em nenhum tema das entrevistas catalogadas em 2018, o que se caracteriza como uma falha grave para as propostas do projeto.

No geral, a Rádio Web Tambor – nos nove meses analisados neste trabalho partindo de seu surgimento – atende as principais demandas presente do documento que

homologa sua criação. A diversidade de temas e personagens nas entrevistas caracterizam um comprometimento na produção do programa, que após o seu sexto mês de existência constrói uma lógica de produção diária sem ausências de entrevistas na semana (com todo os cinco dias úteis com jornal e o quadro “Dedo de Prosa”). Isso não justifica, no entanto, a alternância de relevâncias de algumas categorias, mas apresentar um resultado bastante positivo para as provisões da comunicação popular maranhense no cenário virtual para os próximos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de ser uma alternativa legal para a organização de um projeto que busca a democratização da comunicação num levante contra-hegemônico de enfrentamento direto às oligarquias do Maranhão, a Rádio Web Tambor, e por consequência a Agência Tambor, consegue cumprir seu papel e atende às demandas idealizadas na “Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros”, mesmo que com ressaltas provenientes de uma necessidade estrutural de aperfeiçoamento do fazer técnico do jornalismo praticado por ela.

É preciso relembrar, contudo, que a proposta de uma parceria com emissoras comunitárias (a tão sonhada Rede de Rádio Interligadas, “a primeira rede de comunicação popular do Maranhão”, conforme slogan já veiculado na própria programação), não se consolidou ainda muito devido às barreiras impostas pelos representantes das emissoras que não se sentem totalmente confortáveis com o perfil “intelectual/elitizado” do conteúdo produzido pela Agência Tambor. As rádios comunitárias são mais interessadas em conteúdo de forte apelo da audiência: trânsito, violência etc.

Além disso, é nítido que em pouco menos de um ano a emissora virtual ainda possui parâmetros técnicos e linguísticos a afinar para tornar seu carro-chefe, o “Jornal Tambor” um produto excelente em técnica e conteúdo. Uma melhor distribuição das pautas ao longo dos cinco dias da semana pode não só estabelecer um real avanço no diálogo sobre os diversos setores da sociedade brasileira, como cria um *modus operandi* sistematizado que contempla todos os grupos, entidades e discursos defendidos por seus idealizadores. Cabe antes ressaltar que mesmo apresentando elementos técnicos do fazer jornalístico em processo de aperfeiçoamento, a Agência Tambor já é reconhecida pelo público formador de opinião como um veículo importante para o diálogo das pautas

minoritárias do setor social do estado. Prova disso a honraria do Prêmio de Direitos Humanos concedido pelo Centro Padre Josimo em cerimônia realizada na UEMASUL¹⁶, na cidade de Imperatriz-MA.

A Rádio Web Tambor e seu "Dedo de Prosa" não só garantem a manutenção do debate social como revitalizam o cenário maranhense de rádio já estigmatizado por seus discursos pautados nos interesses dos empresários e políticos replicado com mesma intensidade através de blogs e portais mantidos pela especulação e articulação pouco, ou nada, focado no contexto social daqueles que são o principal beneficiado com a informação veiculada: o povo maranhense.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ed Wilson Ferreira. **Rádios comunitárias no Maranhão: história, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação.** São Luís: EDUFMA, 2011.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos os programas em áudio.** Paulinas, São Paulo-SP, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, Portugal, 2002.

BRASIL. Lei das Rádios Comunitárias (1998). **Lei nº 9.612 de fevereiro de 1998.** Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9612.htm. Acesso em: 10/04/2019.

MARANHÃO, I SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E PODER NO. **Carta Aberta ao Povo Maranhense e Demais Brasileiros.** São Luis, outubro de 2017. Disponível em: <https://bulicoso.com.br/organizacoes-populares-divulgam-carta-aberta-pela-democratizacao-da-comunicacao/>. Acesso em: 20/03/2019.

HERREROS, Mariano Cebrian. **La Radio em Internet.** La Crujia, Espanha, 2008.

LUZ, Aline Pinto. **Rádios Comunitárias na Internet: Usos e apropriações do e o Radiotube.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte, 2011.

SOUSA, Jefferson Saylon Lima de. **OTAKU NO RÁDIO: a relação produção consumo nas Rádiosweb Otaku.** Monografia defendida para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís, 2016.

¹⁶ <http://edwilsonaraujo.com/2018/12/16/agencia-tambor-e-jornal-vias-de-fato-recebem-diploma-de-direitos-humanos/>